



- Relatório de Evento -

1. APRESENTAÇÃO:

Este relatório apresenta uma síntese das atividades do VI Seminário CETROS “Crise e Mundo do Trabalho no Brasil: desafios para a classe trabalhadora” ocorrido nos dias 22, 23 e 24 de Agosto de 2018 na UECE, Campus Itaperi, Fortaleza-CE cujos objetivos principais era produzir estudos, palestras e conferências sobre a crise econômica e política do Brasil, seus impactos sobre o mundo do trabalho e a questão social, contextualizando no plano mundial e latino-americano; proporcionar a comunicação de pesquisas sobre temas relacionados ao mundo do trabalho, às expressões da questão social e a produção artístico-cultural, tendo como foco a conjuntura brasileira; e promover a troca de saberes e experiências entre a comunidade universitária e os movimentos sociais e sindicais, com foco nos desafios postos pela conjuntura para a construção da justiça social no Brasil . Para tanto, ressaltamos nestes dias a programação principal com a exposição de 6 mesas temáticas e apresentações de trabalhos em 6 Grupos de Trabalho (GTs), atividades que permitiram um público total entre 200 e 250 pessoas.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

Mesa 1: "Crise Brasileira no contexto mundial e latino-americano" com Marcelo Carcanholo (UFF)

Coordenação: Epitácio Macário (UECE) e Larissa Carvalho (UECE)

Data: 22/08/18 - Noite

Início: 19:30

Término: 22:00

Quantitativo de pessoas: cerca de 200

Discussão: o professor Carcanholo tratou da posição de dependência que o Brasil ocupa em relação aos países centrais e que a crise enfrentada pelo país é generalizada para todo o mundo. A crise é inerente ao capitalismo, não há sustentação deste sistema sem crise. Determinação: superprodução do capital. Sua manifestação se dá não só pela mercadoria, mas pelo dinheiro e pela produção. A forma de correção se dá pela “queima” de capital. Desvalorizar este capital produzido em excesso. Ele foi bem didático em sua exposição trazendo diversos exemplos para que pudéssemos compreender esta conjuntura sob uma perspectiva econômica. Professora Erlenia contribuiu no debate com a reflexão acerca do papel do Estado diante da crise. Richelly, David Moreno, Rogério e o vice-reitor da universidade, Hidelbrando, também trouxeram suas contribuições. A base central da discussão foi a questão trabalhista, os impactos desta crise na vida do trabalhador e principalmente do trabalhador brasileiro resgatando o que foi dito pelo professor com relação a dependência do Brasil diante de países desenvolvidos. Foi basicamente uma hora e meia de exposição do professor Carcanholo e uma hora de debate.

Mesa 2: “Neoliberalismo, trabalho e educação no Brasil: um balanço dos últimos 25 anos” com Rejane Bezerra (UECE) e Fábio Sobral (UFC)

Coordenação: Mônica Cavaignac (UECE) e Tainara Alexandre (UECE)

Data: 23/08/18 – Manhã

Início: 09:00

Término: 11:45

Quantitativo de pessoas: cerca de 120

Discussão: A mesa inicia-se com a fala de Fábio Sobral agradecendo o convite do laboratório CETROS e falando do seu carinho pela UECE. Dito isto, o professor inicia sua exposição apresentando uma visão específica sobre o capitalismo e sua vertente neoliberal, situando o período a partir de 1971. Segundo Fábio, neste período houve uma alteração da ordem global ou, como ele mesmo chamou, uma “fratura global” com a quebra do padrão ouro – a

moeda dólar era referenciada no ouro. Quando houve essa quebra, os EUA implementou uma política de fazer dinheiro sem ligação com a realidade, exemplo disso é termos atualmente 10 x mais dinheiro do que a produção mundial. A partir de então surge uma produção virtual do dinheiro (produção financeira), e a exarcebação de mais dinheiro “circulando” no mundo, o chamado dinheiro fictício, onde os EUA empresta dinheiro para que as empresas e governos de outras nações comprem coisas reais, financiando práticas como as intervenções militares. Esta nova dinâmica mundial tornou os estados reféns dessa ordem e os mesmos perderam sua autonomia nacional, citando Gentil Corazza em seu texto *Economia Nacional e Capitalismo*. Prof, Fábio falou, ainda, que nos dias atuais 147 corporações controlam 83 mil gigantescas empresas e 40 % da economia mundial, além de 18% da população consumir 87% do que é produzido em todo o planeta. Nesta seara o que ocorre é um domínio do setor financeiro, onde os pobres estão cada vez mais pobres e os ricos cada vez mais ricos. Esta realidade é atravessada pelo projeto neoliberal de desaparecimento de vários direitos sociais, atrelado ao neoautoritarismo.

A professora Rejane Bezerra continua a mesa desatacando, inicialmente, que este ano completa 25 anos de estudos na área de educação profissional, no qual anuncia sua fala com base no estudo comparativo que fez entre Brasil e Alemanha no seu pós doutorado acerca do ensino profissional nas duas nações, sobretudo em relação ao sistema dual. Em 1974, afirma Rejane, houve uma reformulação dos currículos na Alemanha, onde vigorava um pacto social entre estado e empresa. No entanto, a partir dos anos 2000 não se discute mais sistema dual. Houve um enfraquecimento do “pacto” e as empresas estão saindo dessa parceria. No Brasil, por sua vez, está ocorrendo algo parecido sobretudo com a aprendizagem profissional. Está em tramite um movimento que visa acabar com esta etapa da formação, levando milhões de jovens a uma situação de vulnerabilidade social e pobreza extrema. É importante ressaltar que a educação avançou em alguns aspectos (gestão escolar, formação de professores, entre outros), porém tem vigorado muito mais um modelo de gestão para resultados e avaliação em larga escala sem pautar a qualidade dessa formação. A educação se tornou uma mera mercadoria regulada pelos interesses do sistema capitalista, com, a título de menção, o aumento de 110,8% de instituições privadas em 8 anos, num processo de subordinação consentida

aos organismos internacionais.

Por fim, tivemos o debate com poucas participações e os palestrantes se despediram agradecendo a oportunidade.

Mesa 3: “Desafios e perspectivas da luta dos trabalhadores do campo no Estado do Ceará” com Claudionir Vieira (PRONERA), Laura Cunha (UECE), Maria de Jesus (MST) e Célio Coutinho (UECE)

Coordenação: Elivânia Moraes (UECE) e Kátia Valéria (UECE)

Data: 23/08/18 - Tarde

Início: 14:20

Término: 16:30

Quantitativo de pessoas: cerca de 100

Discussão: Célio Coutinho teceu sua reflexão a partir da ofensiva neoliberal na conjuntura da América Latina fazendo um resgate histórico; Laura Cunha falou sobre o curso de Serviço Social da Terra: histórico e o perfil dos estudantes. Pontuou as dificuldades da classe trabalhadora, a diminuição de recursos para o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). Com isso, ela trouxe os desafios para o PRONERA situando assim a realidade do curso de Serviço Social da UECE; O estudante do curso de Serviço Social da Terra, Claudionir, conhecido carinhosamente como Neguinho, iniciou sua explanação com um trecho de uma poesia de Patativa do Assaré. Dessa forma, fez sua análise de conjuntura, situando a crise em que estamos vivendo. Trouxe um debate, ainda, sobre “corporativismo da esquerda”; Maria de Jesus finalizou essa primeira parte pontuando uma mudança de núcleo no capitalismo com a apropriação dos bens da natureza; falou sobre Reforma Agrária, as alterações da política para essa. Debateu sobre a reestruturação produtiva, bem como sobre educação e os massacres ocorridos ano passado com indígenas e integrantes do MST.

Com a finalização da fala de Maria de Jesus, abriu-se para o debate à plenária. Um bloco de 5 perguntas com a retórica dos palestrantes e o encerramento da mesa. O debate foi bastante caloroso, onde os ouvintes expuseram suas angústias quanto ao debate levantado durante toda aquela tarde, e ainda trouxeram reflexões e questionamentos à mesa.

Ao final a comissão organizadora agradeceu a presença de todos e convidou-os para continuar as atividades nos GT's que estavam começando.

Mesa 4: “Arte e Criticica Social” com a Assistente Social Rebecca Rocha
Coordenação: Elda Maciel (UECE), Vitória Ribeiro (UECE) e Yohana Tôrres (UECE)

Data: 23/08/18 - Noite

Início: 19:00

Término: 22:00

Quantitativo de pessoas: cerca de 150

Discussão: A mesa ocorreu com a exibição do filme “I, Daniel Blake” seguido de uma análise feita pela Assistente Social Rebecca Rocha. A escolha desse filme se deu tanto em função do tema geral do evento “Crise e mundo do trabalho no Brasil – desafios para a classe trabalhadora” quanto pelo contexto das contrarreformas propostas pelo atual governo brasileiro, dentre elas, a reforma da previdência. Nessa película fílmica a questão da previdência social vem à tona através do seu enredo cujo personagem central é Daniel Blake que tinha 59 anos e um grave problema no coração necessitando afastar-se definitivamente do trabalho por recomendações médicas.

Todavia, por um conjunto de fatores decorrentes da enorme burocracia do plano previdenciário, Daniel Blake se vê enredado por enormes e injustos constrangimentos para a liberação do seu benefício, mostrando que apesar de todo o aparato legal a vida humana pouco importa na prática.

No momento do debate, Rebecca Rocha problematizou essa situação da negação de direitos tanto no filme como na atual proposta de reforma da Previdência Social no país, bem como em vários outros retrocessos que atacam diretamente os trabalhadores e trabalhadoras.

Mesa 5: “Desafios e perspectivas do movimento sindical e social na conjuntura brasileira” com Zelma Madeira (Movimento Etnicorracial – UECE), Elda Maciel (Movimento Sindical Docente – UECE) e Fábio Rodrigues (Movimento dos Trabalhadores sem Teto – MTST)

Coordenação: Edilyanne Dias (UECE) e Jocileny Pereira (UECE)

Data: 24/08/08 - Manhã

Início: 08:50

Término:12:30

Quantitativo de pessoas: cerca de 100

Discussão: Zelma Araújo - Movimento Negro na luta contra o racismo e resistência para a melhoria de vida, pois a abolição não foi total, existe a ausência do Estado na resolução da melhoria racial; Luta pela lei da cota racial; Dimensão racial (escravidão moderna), na questão contemporânea o movimento se reinventa e luta; ONGs de mulheres negras (Tudo negras no Ceará) lutam pela afirmação e reconhecimento; Não se buscam conhecer a riqueza da população negra desse país; Fábio Rodrigues – Desde 2014 (luta pelo direito a moradia); Iniciativa pelos militantes do MST de São Paulo; MTST – surge como perspectiva de organização dos trabalhadores; MTST – sofre pela questão errada que é pensada acerca do movimento; A solidariedade se perdeu, o capitalismo tirou isso da sociedade; Construção coletiva dos MST nos estados; Periferias urbanas; Os MST precisa está na frente, na luta por melhorias nas construções dos conjuntos habitacionais; Elda Maciel – Questão dos sindicalizados; Movimentos de trabalhadores da educação; Trabalhadores da informalidade é muito maior que dá formalidade; Muitos trabalhadores não participam de nenhuma modalidade do sindicato, alguns só acompanham em eventos comemorativos; Força sindical está sempre na luta, combatendo, meta de construir uma sociabilidade diferente; Defesa da carreira dos docentes; Importância da participação de todos, nas lutas e movimentos, daí a importância do sindicalismo geral; Movimento Sindical Docente na luta pela melhoria mínima, melhoria na educação e aos professores; Logo após às falas de cada palestrante, houve o momento de contribuição, com 7 participações dos ouvintes acerca de cada assunto debatido.

Mesa 6: “Questão social no Brasil: particularidades e recrudescimento do conservadorismo” com Teresa Esmeraldo (UECE) e Silvana Mara (UFRN)

Coordenação: Erlenias Sobral (UECE) e Rafael Barroso (UECE)

Data: 24/08/08 - Noite

Início: 18:46

Término:21:30

Quantitativo de pessoas: cerca de 150

Discussão: A palavra inicial é da Vice coordenadora do Cetros e mediadora da mesa, professora Dra. Erlenia Sobral do Vale, retomando os debates ao longo do seminário, após isto o discente Rafael Barroso, bolsista de Iniciação Científica UECE vinculado ao laboratório CETROS, faz a chamada das componentes da mesa a Professora Dra. Silvana Mara de Moraes da UFRN e, após, a professora Dra. Teresa Cristina Esmeraldo Bezerra da UECE. O debate foi dividido em 40 minutos para cada palestrante. Professora Silvana é quem inicia a mesa, relatando a formação do modo de produção capitalista e como este sistema é insuficiente em atender a totalidade das necessidades humanas; ocorre no Sistema capitalista um padrão civilizatório bárbaro e é de sua forma a exploração dos trabalhadores e a acumulação do capital em poucos grupos; o capital passa por uma crise estrutural; relata dados sobre as desigualdades sociais; a importância de superar as leituras economicista da questão social; as questões de gênero de etnia de orientação sexual são fundamentos da estrutura do capitalismo; caracterização do conservadorismo; o conservadorismo na atualidade está vinculado a manutenção da sociedade capitalista; A professora Teresa relata que a importância da formação ética e política para reagir e resistir em tempos sombrios de golpe; relata da tendência das literaturas proto-facistas no Brasil nas áreas do direito e ciências sociais, por exemplo; o termo conservadorismo ganha novos significados, tais como neoconservadorismo; a “nova onda conservadora” é permeada pela crise econômica, política e social; Os golpes ao longo da história brasileira são amparados pelos setores conservadores da sociedade; conservadorismo que se perpetua na dinâmica da política brasileira, assumindo particularidades diferentes, como a face proto-facista; o recrudescimento atinge de forma mais intensas os movimentos feministas, LGBTTS, a classe trabalhadora, principalmente as negras pobres; Terminada a fala das expositoras tivemos o debate, na qual a professora Lucila, professora Erlenia, Elda e o discente Leonardo fizeram suas intervenções e em seguida as palestrantes comentaram e responderam as perguntas. A palestra durou um pouco mais de duas horas e meia; Desfeita a mesa, a comissão

organizadora e os coordenadores sobem a mesa e o coordenador do cetros, professor Macário, assume a fala e faz os agradecimentos a todos os envolvidos no processo de elaboração do seminário e encerra o VI Seminário Cetros.

GT 1: MARXISMO: TEORIA E MÉTODO

Coordenação: Yohan Tôrres (UECE) e Natan Jr (UFC)

Data: 23 e 24/08/08 – Tarde

O primeiro dia do GT, iniciado às 16:15h e finalizado as 17:30h, contou com a presença de 15 participantes que assistiram a apresentação de três trabalhos: “A atualidade do pensar Marxiano na sistematização do exercício profissional do Serviço Social”, de autoria de Poliana Machado Gomes da Silva; “A instrumentalidade do processo de trabalho do Serviço Social: por uma práxis ascendente a razão instrumental”, de Viviane de Araújo Menezes; e, por último, “Apontamentos da reestruturação produtiva: desmonte de direitos e superexploração da classe trabalhadora”, de Nayara Fernanda Magalhães Feitosa. Após as apresentações, ocorreu um rico momento de discussão a respeito das temáticas abordadas. A atualidade do marxismo como arcabouço teórico-metodológico para o desvendamento do real, o rigor da análise e da crítica, bem como as mediações e as práticas de resistências, foram eixos que atravessaram as exposições e o debate que se seguiu.

O segundo dia, iniciado às 14:00h e finalizado as 16:00h, contou com a presença de 14 participantes e a apresentação de cinco trabalhos: “Capital, dependência e o novo padrão exportador de especialização produtiva na América Latina.”, de autoria de Natan Rodrigues Júnior; Erlene “Limites das Políticas Públicas e do Estado no capitalismo”, apresentado por Erlene Pereira Barbosa; “O Serviço Social é trabalho?”, de Lara Moreira Giló; “Os modelos de produção capitalista e a exploração do trabalhador: da manufatura ao precariado” apresentado por Maria Adriana; e, por fim, “Trabalho na relação sociedade x indivíduo: da Ontologia do Ser Social aos reflexos no mundo dos Homens”, de Renata Bezerra de Sousa Vieira. Os trabalhos apresentados trouxeram importantes questões sobre os processos de degradação do trabalho ao longo dos séculos XX e XXI; a lógica das privatizações e a desresponsabilização do Estado com as políticas públicas; os limites da emancipação política na

sociedade capitalista contemporânea e os desafios para a emancipação humana, à luz do pensamento marxiano e marxista; e as formas contemporâneas de reprodução do capital nas periferias do sistema mundial.

GT2: NÃO HOVERAM SUBMISSÕES DE TRABALHOS

GT3: CAPITALISMO E QUESTÃO SOCIAL

Coordenação: Regia Prado, Epitácio Macário (UECE) e Marina Lorena (UECE)

Data: 23 e 24/08/08 – Tarde

No primeiro dia das apresentações de trabalho, o GT 3 foi coordenado por **Régia Maria Prado Pinto** no qual explicou de forma clara como se daria o processo das apresentações, 10 minutos foram de apresentação de cada trabalho, 5 minutos de uma breve síntese da professora e seguido de debates.

A tarde de explanação dos trabalhos do dia 23 de agosto começou às 16:10 hs com o primeiro tema “ A formação do trabalho e as implicações do atual modelo na saúde do trabalhador” que abordava as perspectivas do trabalho no qual o indivíduo poderia sentir dor (sofrimento) e prazer (satisfação); mostrou o contexto das primeiras divisões do trabalho como na sociedade escravocrata, feudal e capitalista. Explicou sobre o Taylorismo que dentro desse sistema existia a divisão técnica para trabalhar e o Toyotismo, cujo esses sistemas juntos ocasionavam um processo de adoecimento dos policiais militares no qual o apresentador do trabalho enfatizou, além de contribuir para a degradação física e mental, podendo o indivíduo levar ao suicídio.

O segundo tema abordado foi “ A categoria trabalho em debate: entre o capitalismo contemporâneo e a emancipação humana” que mostrou os pensamentos de Luckás que afirma que no mundo possui uma sociedade orgânica e o ser social que passa a transformar algo para a sua necessidade e no trabalho, os movimentos se transformam, o indivíduo não produz para seu próprio sustento.

No terceiro tema colocaram como enfoque “A dimensão técnico-operativa no método BH: Instrumentos e técnicas para o trabalho do Assistente Social” que mostrou todo o contexto do método BH que começou em 1972 em Minas Gerais e que queria romper com as bases tradicionais da profissão, foi uma intenção de ruptura da época com o conservadorismo.

O quarto tema do dia foi “A centralidade da Assistência Social nos municípios de pequeno porte: O Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos no Cedro/CE” que mostrou de forma bem exposta, a precarização dos trabalhadores do SUAS, a administração precária no qual existem 1 CREAS, 2 CRAS, e a Proteção Básica de médio e pequeno porte. Atividades funcionam fora dos Serviços de Convivência, tendo muitas vezes que andar 2 quarteirões para chegar ao local (relatos do apresentador e assistente social do Cedro), ocorre falta de transparência e divulgação dos materiais que são solicitados e que muitas vezes não chegam com a quantidade que foi pedida.

O quinto tema que foi inserido no dia devido a apresentadora não poder explanar seu trabalho no dia 24 foi “Desemprego, Informalidade e Precarização do trabalho no capitalismo contemporâneo” que colocou em pauta o desemprego e a reorganização do trabalho no capitalismo contemporâneo e que explanaram a crise do capital, reestruturação produtiva e a precarização do trabalho, remontando a produção e a classe trabalhadora.

E deram ênfase para as principais transformações como o trabalho informal no qual as pessoas não possuem registros nas empresas e é um tipo de trabalho que só cresce atualmente, a redução de garantias trabalhistas e dos postos de trabalho dentre outros. O grupo de apresentação dos trabalhos do dia 23 de agosto finalizou às 17:30 hs com o quantitativo de 28 pessoas que compunham os apresentadores e outros que participaram como ouvintes do grupo.

No dia 24 de agosto, as apresentações de trabalhos do GT 3 foi coordenado por **Epitácio Macário Moura** e deu início às 14:17 hs. O primeiro tema foi “ O público e o privado na evolução do ensino superior brasileiro” no qual mostrou que o Brasil estava sofrendo atrasos e afirmou que o mais moderno se realiza e o atrasado também, ambos se interligam. Os trabalhadores acabam comprando o ensino superior para conseguirem se formar e qualidade do ensino foi colocado como enfoque dentro do tema

No segundo tema mostrado e debatido que foi “ O adolescente em conflito com a Lei no Estado capitalista como expressão da Questão Social” a apresentadora deu ênfase as estruturas físicas dos centros socioeducativos, no qual as pessoas que trabalham dentro do lugar se sentem impotentes, trabalham com adolescentes em conflito com a Lei e possuem sensação de medo no local

de trabalho, além de que quando um adolescente sai do centro socioeducativo ocorre uma falta de acompanhamento e muitas vezes esses jovens voltam ao mundo do crime.

O terceiro tema foi “A pobreza e suas estratégias de enfrentamento no Brasil: uma das expressões da Questão Social na atualidade” que teve o objetivo de discutir as múltiplas faces da pobreza. O Estado parte para a formulação e implementação de políticas e programas e há uma relação com a propriedade privada dos meios de trabalho. Afirmou que as raízes da pobreza são extremamente profundas e mostrou através de uma cronologia a evolução da pobreza. Na década de 30, começa às primeiras formas de resistências e a ser tratada como questão social; na década de 50 e 60 ocorria um intenso processo de modernização e de crescimento econômico; década de 80 as desigualdades sociais aumentava a pobreza; década de 90 ocorria a estabilização da economia e nos anos 2000 teve a redução da extrema pobreza. A Assistência Social parte de uma tentativa de enfrentamento às consequências da pobreza, com a inclusão e o protagonismo.

O terceiro tema apresentado foi “As transformações no mundo do trabalho e seus impactos na velhice dos trabalhadores” que explanou os pensamentos de Luckás no qual tem a interação do Trabalho- Homem x Natureza, mostrando o trabalho produtivo que produz mais-valia e essa sociedade capitalista madura vai ocasionar as expressões da Questão Social. Mostrou que vai ter um mundo de Gerontariado no qual mais pessoas idosas irão trabalhar, ocorrendo a perda de identidade depois que saem dos empregos, ocasionados pelo contexto atual marcado pelo desmonte das políticas sociais.

O quarto tema e último do dia foi “Meu nome não é psiu”: A divisão sexual do trabalho como uma expressão da Questão social no capitalismo hodierno” que colocou em foco a questão social que era dividida em 3 partes como a interação Capital e Trabalho, Expressão e Opressão e a Divisão Sexual do Trabalho, a Produção e Reprodução (patriarcado) afirmando também que a condição biológica dá base ao soerguimento de uma relação social: a Divisão Sexual do Trabalho. O tema salientou que deve existir a luta pela emancipação feminina: luta coletiva. O grupo do dia 24 de agosto finalizou às 17:37 hs contendo 15 pessoas dentre os apresentadores e os que participavam como ouvintes.

GT4: REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E O MUNDO DO TRABALHO

Coordenação: Marcio Kleber (UFC) e Beatriz Nascimento (UECE)

Data: 23 e 24/08/08 – Tarde

No primeiro dia, o grupo de trabalho teve início às 16h14min. Previamente ao início das apresentações de trabalhos, o coordenador Márcio Kleber entrou em acordo com os participantes do grupo a respeito da dinâmica de apresentação: 12 minutos para a exposição de cada trabalho e, ao final, 30 minutos de discussão coletiva. Foram apresentados cinco trabalhos, dos quais dois tinham apresentações previstas para o dia 24/08, mas, conforme solicitação dos autores, as apresentações foram adiadas para o dia em questão. O grupo de trabalho foi finalizado às 17h44min.

A discussão que permeou o grupo esteve em torno dos impactos da reestruturação produtiva sobre a classe trabalhadora com enfoque na profissão do (a) assistente social, em virtude de a maioria do grupo ser composta por profissionais do Serviço Social.

No segundo dia, o grupo de trabalho iniciou-se pontualmente às 14 horas. Dos sete trabalhos previstos para serem expostos no dia em questão, apenas quatro foram apresentados, uma vez que dois tiveram suas apresentações adiadas para o dia 23/08 – conforme solicitação dos autores – e um dos participantes do grupo esteve ausente. Diante da menor quantidade de trabalhos a serem apresentados e do maior espaço de tempo, o coordenador Márcio Kleber concedeu flexibilidade de tempo para a exposição de cada trabalho, de maneira que cada apresentação teve duração de 15 a 20 minutos e, ao final, houve discussão coletiva sobre o tema de cada trabalho exposto. O GT foi finalizado às 16h26min.

Os temas que permearam a discussão em grupo foram a forma que a precarização das condições de trabalho têm-se intensificado nos últimos anos; a ação dos sindicatos junto aos trabalhadores diante da situação de precarização das condições de trabalho; as condições dos trabalhadores informais; O trabalho do (a) assistente social no processo de adoção, além de uma intensa discussão sobre os métodos utilizados durante os governos do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva para promover o neodesenvolvimentismo no Brasil.

GT5: OPRESSÕES, RESISTÊNCIAS E MOVIMENTOS SOCIAIS

Coordenação: Elda Maciel (UECE) e Natália Martins (UECE)

Data: 23 e 24/08/08 – Tarde

O GT tinha quatro pessoas escaladas para apresentar, porém **Kleyne Janne Costa de Souza** faltou. Seu trabalho era intitulado “**Desigualdades sociais, opressões e racismo: percepção de estudantes do terceiro ano do colegio Estadual da Cachoeirinha**”. O GT teve a participação de 24 ouvintes que em sua maioria era composta por mulheres.

Diante disso as apresentações dos GT's tiveram início as 16h22 minutos com a apresentação da mestrande da UFC **Lívia Maria Xerez de Azevedo** que apresentou o trabalho intitulado “**Entre senzalas e o arrastar de correntes invisíveis: do trabalho escravo colonial a escravidão contemporânea**”. O trabalho é fruto das discussões realizadas tanto na disciplina sobre realidade brasileira quanto sobre a possível legalização do trabalho análogo ao escravo. Nas intervenções foram feitas falas sobre a importância de se discutir as “correntes invisíveis do trabalho” como a desconstrução da versão açucarada da obra Casa Grande e Senzala. O trabalho terá continuidade agora buscando ouvir os/as trabalhadores/as resgatados/as que não considerava a forma de trabalho que antes tinha como exploração.

A segunda apresentação começou as 16h36 minutos com o trabalho intitulado “**A gênese do movimento feminista e sua trajetória no Brasil**” que tem como autora **Melanie Cavalcante Marques**. O trabalho apresentado é parte da sua monografia. Ela trouxe a discussão sobre o surgimento do feminismo desde século XIX até os dias de hoje. Ressaltando sua importância para a luta da mulher.

O terceiro e último trabalho do primeiro dia do GT começou as 16h50 e teve como tema “**Feminismos: Luta pela equidade de gênero, justiça social e direitos pelos corpos**” que teve como expositora uma das autoras do artigo a **Naddine Elkane Simao de Araujo**. Esse trabalho dialogou muito com o anterior e trouxe alguns pontos que o anterior já tinha trazido e complementou com outros que a autora anterior não teve como expor. O diferencial foi o debate que surgiu em torno da diferença entre lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio. A ouvinte que entreviu indagou sobre a necessidade de se ter duas leis que para

ela trataria da mesma questão que é a violência contra a mulher. Posteriormente, a autora bem como a professora Elda e a outra expositora que era advogada procuraram explicar a diferença entre ambas as leis e a importância de cada uma para o combate a violência contra a mulher.

GT6: NEOLIBERALISMO E CRISE BRASILEIRA

Coordenação: Raí Vieira (UECE) e Rafael Barroso (UECE)

Data: 23 e 24/08/08 – Tarde

No primeiro dia, o GT iniciou-se às 16:15, os 15m foram de tolerâncias para a chegada de ouvintes e apresentadores de trabalho. A dinâmica se seu em que cada apresentador tivesse 15 minutos de exposição. Todos deveriam apresentar e ao final seria aberto o debate, do qual todos, inclusive ouvintes, participariam. Foram apresentados os trabalhos: **NEODESENVOLVIMENTISMO, POLÍTICA DE ENSINO SUPERIOR E PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL**, dos autores MARIANA AGUIAR SOUSA e RAFAEL FERREIRA BARROSO; **A ADOÇÃO DE MEDIDAS NEOLIBERAIS NO ESTADO A PARTIR DA CRISE DO CAPITAL** dos autores AGERCICLEITON COELHO GUERRA e MARCELA FIGUEIRA FERREIRA; e **A CONSTRUÇÃO NEOLIBERALISMO DAS POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO CONTEXTO DO NEOLIBERALISMO** do autor THOMAZ NASCIMENTO DE OLIVEIRA. Após a exposição foi aberto o debate. Houve a interação de grande parte dos que ali estavam presentes, expondo suas contribuições e perguntas.

No segundo dia, o GT iniciou-se às 14:15, os 15m foram de tolerâncias para a chegada de ouvintes e apresentadores de trabalho. A dinâmica se seu em que cada apresentador tivesse 15 minutos de exposição. Todos deveriam apresentar e ao final seria aberto o debate, do qual todos, inclusive ouvintes, participariam. Foram apresentados os trabalhos: **PÓS-GOLPE DE 2016 NO BRASIL: REGRESSÃO NOS DIREITOS SOCIAIS E TRABALHISTAS** dos autores MARIA NAYANA CARVALHO TAVARES FRANCISCO, RAFAEL DE CASTRO CHAVES e YASHMIN MICHELLE RIBEIRO DE ARAUJO; **CONTEXTUALIZANDO O GOLPE DE 2016 E SEU IMPACTO NAS POLÍTICAS SOCIAIS** da autora FRANCISCA VALDENIZA LOPES DE SOUZA; **GERENCIALISMO, SAÚDE E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO: O**

CASO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA FUNDAÇÃO ESTATAL SAÚDE DA FAMÍLIA DA BAHIA das autoras LANA BLEICHER e JÉSSICA LUANDA B. OLIVEIRA; **O MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PARA TODOS: O PROJETO DO CAPITAL PARA A CLASSE TRABALHADORA** dos autores ANTONIO OLAVO HOLANDA ABREU e ELDA MARIA FREIRE MACIEL; Após a exposição foi aberto o debate. Houve a interação de grande parte dos que ali estavam presentes, expondo suas contribuições e perguntas.

GT7: QUESTÃO AGRÁRIA/URBANA E LUTAS SOCIAIS

Coordenação: Erlenias Sobral (UECE), Iana Paula (UECE), Gessica Oliveira (UECE) e Sabrina Pereira (UECE)

Data: 23 e 24/08/08 – Tarde

O referido GT contou com seis trabalhos apresentados por integrantes dos cursos da geografia, mestrado em Serviço Social e Serviço Social da terra. As apresentações foram organizadas com tolerância de quinze minutos para cada trabalho e no final ocorreram os debates.

Os trabalhos abordaram questões relacionadas à reforma agrária; à luta que os agricultores enfrentam no cotidiano e a insuficiência dos alimentos para a população do Cariri. Além disso, foram colocados em evidência os resultados negativos que a reforma trabalhista tem causado para os trabalhadores.

Por fim, ocorreu um debate no qual alguns ouvintes e apresentadores indagaram seus pensamentos críticos e opiniões à cerca do assunto exposto. Todos os envolvidos agradeceram pelo momento de socialização dos conhecimentos e pela contribuição.

3. RESULTADOS E/OU IMPACTOS ALCANÇADOS:

O principal resultado deste VI Seminário “Crise e Mundo do Trabalho no Brasil: desafios para a classe trabalhadora” será um livro, cujo lançamento ocorrerá até o fim do primeiro semestre de 2019.

Fortaleza, 31 de Agosto de 2018.